



ISSN: 2594-679X

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRAJETO

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF WORKERS VICTIMS OF TRAVEL ACCIDENTS

Andreyinna Silva Gimenes¹

andreyinna.silva.gimenes@gmail.com

Gabriela da Silva Cardoso²

Lauren Cristiane Leite Ocampos³

Rafaelly de Oliveira Barros⁴

Victor Silva Lima⁵

Vykthor Maryanno Gomes Timóteo⁶

RESUMO

Os acidentes de trajeto são aqueles que ocorrem no percurso entre a residência do trabalhador e o local do trabalho; sendo uma preocupação significativa no contexto da saúde e segurança ocupacional. As consequências desse evento são numerosas e desempenham impactos negativos nas diferentes esferas da vida do trabalhador. Entende-se que não afetam apenas o indivíduo acidentado, mas também a família e comunidade, comprometendo significativamente a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar os tipos de acidentes de trajeto nos municípios de Mato Grosso nos anos de 2020 a 2024. **Metodologia:** trata-se de um estudo do tipo descritivo, analítico que realizará a análise do sistema de informação SINAN/TABWIN dos anos de 2020 a 2024 do perfil epidemiológico dos casos de acidentes por trajeto. **Resultados e Discussões:** análise demonstrou que as maiores incidências de acidentes de trabalho de trajeto ocorrem na população masculina, parda, de 20 a 24 anos de idade, nas ocupações de motorista, seguidos por operários, auxiliares, técnico, pedreiro, vendedor e empregado doméstico. Sendo; Sinop a cidade de maior incidência

Palavras-chave: Acidentes de trabalho; Perfil epidemiológico; Acidentes de trajeto.

-
1. Estudante de Enfermagem 7º Semestre – UNIVAG
 2. Estudante de Enfermagem 7º Semestre – UNIVAG
 3. Docente do curso de Medicina e Enfermagem – UNIVAG, Doutoranda em Biociência Animal - UNIC
 4. Estudante de Enfermagem, 7º Semestre – UNIVAG
 5. Estudante, 4º Semestre de Farmácia - UNIVAG
 6. Estudante, 8º Semestre de Medicina - UNIVAG



ISSN: 2594-679X

ABSTRACT

Commuting accidents are those that occur on the Route between the worker's residence and the place of work; being a concern significant in the context of occupational health and safety. The consequences of this event are numerous and have negative impacts on different spheres of worker's life. It is understood that they not only affect the injured individual, but also the family and community, significantly compromising quality of life. **Objective:** Analyze the types of road accidents in the municipalities of Mato Grosso in the years 2020 to 2024. **Methodology:** this is a descriptive, analytical study that will carry out analysis of the SINAN/TABWIN information system from 2020 to 2024 of the profile epidemiological analysis of accidents by route. **Results and Discussions:** analysis demonstrated that the highest incidences of commuting work accidents occur in the male, brown population, aged 20 to 24 years of age, in driver occupations, followed by workers, assistants, technician, bricklayer, salesperson and domestic employee. Being; Sinop, the largest city incidence.

Keywords: Work accidents; Epidemiological profile; Commuting accidents.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trajeto, definidos como aqueles que ocorrem no percurso entre a residência do trabalhador e o local de trabalho, representam uma preocupação significativa no contexto da saúde e segurança ocupacional no Brasil. De acordo com dados de 2023, os acidentes de trajeto constituíram 23,5% das Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs), evidenciando sua relevância dentro do panorama dos acidentes de trabalho no país (Ministério da Previdência Social, 2023).

A compreensão das causas e consequências desses acidentes é fundamental, não apenas para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à saúde ocupacional, mas também para a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. Diversos fatores podem influenciar a ocorrência de acidentes de trajeto, sendo eles ambientais, humanos e veiculares. Condições climáticas adversas, como chuvas intensas ou neblina, aliadas à infraestrutura rodoviária precária, comportamentos de risco, como a condução sob o efeito de álcool, e a falta de manutenção adequada dos veículos, são elementos que aumentam consideravelmente o risco de acidentes (Andréa, 2015).

As consequências desses eventos são múltiplas e impactam diferentes esferas da vida do trabalhador. No campo físico, podem resultar em lesões de variadas gravidades, enquanto no âmbito psicológico, transtornos como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e a depressão são frequentemente observados. Além disso, os custos econômicos associados a



ISSN: 2594-679X

esses acidentes são significativos, abrangendo tanto despesas diretas com tratamentos médicos quanto perdas indiretas relacionadas à produtividade reduzida (Schaefer, 2012).

Do ponto de vista social, os acidentes de trajeto não afetam apenas o indivíduo, mas também sua comunidade, comprometendo a qualidade de vida e gerando um efeito cascata que pode impactar a dinâmica familiar e social do trabalhador. Assim, torna-se evidente que a prevenção e o manejo adequado dos acidentes de trajeto exigem uma abordagem integrada que contemple desde a infraestrutura adequada até a educação e conscientização sobre comportamentos de risco (Monteiro, 2009).

OBJETIVO

Analisar os tipos de acidentes de trajeto nos municípios de Mato Grosso nos anos de 2020 a 2024.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O acidente de trabalho de trajeto, definido como aquele que ocorre no percurso entre a residência e o local de trabalho, ou vice-versa, é uma importante questão de saúde pública, uma vez que impacta diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores e o sistema único de saúde. A relação entre as condições de trabalho e as dinâmicas urbanas, como transporte público insuficiente, congestionamentos e más condições de infraestrutura viária, aumenta a vulnerabilidade dos trabalhadores a esse tipo de ocorrência (Souza, 2018).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) tem reforçado a necessidade de políticas públicas que protejam os trabalhadores de riscos de acidentes de trajeto. Essa modalidade de acidente é especialmente relevante em contextos urbanos, onde a mobilidade é mais complexa e envolve maior tempo de deslocamento. Assim, as políticas de transporte e de planejamento urbano podem ser vistas como medidas de saúde pública que afetam diretamente a segurança do trabalhador (Lima & Andrade, 2019).

Além disso, os acidentes de trajeto são frequentemente subnotificados, o que compromete o planejamento e a alocação de recursos na área da saúde pública. A invisibilidade desses eventos dificulta a formulação de estratégias preventivas, como



ISSN: 2594-679X

melhorias na infraestrutura de transporte e maior conscientização sobre a segurança no trânsito (Carvalho et al., 2020). Esse cenário demonstra a necessidade de uma abordagem mais ampla que integre diferentes setores da sociedade na prevenção desse tipo de acidente.

A literatura também aponta que os acidentes de trajeto têm implicações econômicas significativas, tanto para o sistema único de saúde quanto para as empresas, devido ao absenteísmo e à perda de produtividade. Além disso, esses acidentes geram uma sobrecarga no sistema previdenciário, que precisa arcar com os custos de benefícios como o auxílio-doença (Martins & Silva, 2021). Dessa forma, a prevenção de acidentes de trajeto deve ser vista como uma estratégia de saúde pública e de controle de custos econômicos e sociais.

Do ponto de vista da saúde ocupacional, é importante que os empregadores adotem práticas que garantam a segurança dos trabalhadores durante o trajeto, como o incentivo ao uso de transportes mais seguros e a implementação de políticas de flexibilidade de horário para evitar picos de trânsito. Esse tipo de ação, além de diminuir o risco de acidentes, promove a saúde mental e física dos trabalhadores (Pereira, 2017).

A precariedade do transporte público em muitas cidades brasileiras contribui para o aumento dos acidentes de trajeto, uma vez que trabalhadores são expostos a longos períodos de deslocamento em condições inseguras. Além disso, a insegurança nas vias públicas também é um fator relevante, agravado pela violência urbana, que, por sua vez, está relacionada a questões estruturais de saúde pública (Ferreira, 2019). Assim, a melhoria do transporte público pode ser uma medida de saúde pública eficaz. No contexto da saúde pública, os acidentes de trajeto também têm implicações psicológicas importantes. Estudos indicam que trabalhadores que se envolvem em acidentes de trânsito desenvolvem com frequência transtornos como a ansiedade e o estresse pós-traumático, o que pode comprometer sua qualidade de vida e sua capacidade de retorno ao trabalho (Ramos et al., 2020). Dessa forma, a atenção à saúde mental dos trabalhadores deve ser integrada às estratégias de prevenção.

A legislação trabalhista brasileira inclui os acidentes de trajeto como acidentes de trabalho, o que reforça a responsabilidade das empresas na proteção dos trabalhadores. Entretanto, há desafios na aplicação prática dessa legislação, principalmente em relação à caracterização dos acidentes e à responsabilização dos diferentes agentes envolvidos, como empresas e o poder público (Alves & Moura, 2018). A eficiência da legislação depende de um sistema integrado que considere as especificidades do trajeto de cada trabalhador.



ISSN: 2594-679X

Outra questão relevante é o papel da educação em saúde na prevenção dos acidentes de trajeto. Programas de conscientização sobre segurança no trânsito, tanto para os trabalhadores quanto para a população em geral, podem contribuir significativamente para a redução desses eventos. Além disso, a formação de uma cultura de segurança é fundamental para que o comportamento de risco seja minimizado, tanto no ambiente de trabalho quanto no trajeto (Santos & Batista, 2021).

Finalmente, é importante reconhecer que a saúde pública abrange não apenas a prevenção de doenças, mas também a promoção de ambientes saudáveis, que incluem as condições de deslocamento para o trabalho. A integração entre políticas de transporte, urbanismo e saúde ocupacional é fundamental para a criação de uma cidade que proteja seus trabalhadores, contribuindo para a redução dos acidentes de trajeto e, conseqüentemente, para a promoção da saúde coletiva (Oliveira & Nogueira, 2020).

METODOLOGIA

Estudo do tipo descritivo, analítico que realizará a análise do sistema de informação SINAN/Tabwin dos anos de 2020 a 2024 do perfil epidemiológico dos casos de acidentes por trajeto. No primeiro momento do estudo foi realizada a seleção no banco de notificações de acidentes de trabalho no trajeto, selecionamos todas as notificações que tinham trabalhadores vítimas desses agravos de notificação compulsória totalizando 4406 trabalhadores. Após esse momento na segunda fase ocorreu a análise descritiva pelos dados obtidos, onde selecionamos pelo sistema de informação variáveis como município de notificação, situação no mercado de trabalho, local do acidente, evolução do caso, anos de notificação, zona de residência, faixa etária, raça/cor, sexo, ocupação, escolaridade, regional de notificação, comunicação de acidente de trabalho, ocorreu o atendimento médico e gestantes, variáveis essas de seleção dos dados para relacionar aos acidentes de trajeto.

Após a seleção de realizamos o cálculo seguindo a orientação da nota técnica 02/2024 CGSAT/SVSA/MS : Número de casos de acidentes de trajeto/PEAO x 100.000 , sendo PEAO pela População Economicamente Ativa Ocupada de 1.448.275, realizando a análise com as demais variáveis do estudo como município de notificação, situação no mercado de trabalho, local do acidente, evolução do caso, anos de notificação,



ISSN: 2594-679X

zona de residência, faixa etária, raça/cor, sexo, ocupação, escolaridade, regional de notificação, comunicação de acidente de trabalho, ocorreu o atendimento médico e gestantes.

ANÁLISE / RESULTADOS

Os dados apresentados no Gráfico 1, destacam o número de casos e as taxas de incidência dos números de casos de acidentes de trajeto ocorridos nos anos de 2020 a 2024 em MT. Onde destacamos a maior incidência no ano de 2024, e nos demais anos ocorreu baixo índice de incidência da doença quando analisada.

Os dados apresentados na tabela 1, destacam a análise do coeficiente de incidência dos atendimentos médicos por acidentes de trajeto ocorridos nos anos de 2020 a 2024 em MT. Onde destacamos que existiu uma porcentagem **289,86%**.

Segundo Santana, V. S. et al (2007) pessoas acometidas por acidentes de trabalho, mais especificamente falando sobre o acidente de trajeto, constituem uma parte significativa dos atendimentos em serviços médicos, especialmente nos serviços de emergências, embora ainda apresente uma carência evidente e discrepante. O conhecimento acerca dos presentes dados é de extrema importância, visto que se apresentam relevantes para o processo de implementação da Rede de Atenção Nacional à Saúde do Trabalhador (Santana, V. S. et, al, 2007).

Trabalhadores que se acidentam no trajeto a predominância maior é de mulheres na procura de atendimento médico, sendo apenas metade do percentual apresentado pelos autores (49,5%) que recebem primeiros socorros imediatamente após o acidente, no entanto em pessoas mais jovens o índice de atendimento médico é maior, dessa forma os autores concluem que a metade de casos de acidentes de trabalho recebem algum tipo de primeiros socorros, na maioria serviços de emergência que seguiram de tratamento médico com duração de 15 dias (Santana, V. S. et, al, 2007).

Tabela 1- Análise do Coeficiente de Incidência dos atendimentos médicos de acidente de trabalho de trajeto-ATT

Ocorreu atendimento médico	C.I
Em branco	1,65
Ignorado	0,11
Sim	289,86
Não	11,53
Quantidade total	303,15

Fonte : SINAN/TABWIN-2024

Os dados apresentados na tabela 2, destacam a análise do coeficiente de incidência de acidente de trabalho de trajeto com ocorrência em gestantes nos anos de 2020 a 2024 em Mato Grosso. Onde é evidente que os maiores números de incidências ocorreram no segundo trimestre dos seguintes anos, acompanhando do primeiro e por fim o terceiro. Quanto ao resultado geral, pode-se destacar que a maior parte dos casos não se enquadram gestantes, mulheres não gestantes, ou até mesmo homens.

Portanto sabe-se que o acidente de trajeto é um acidente de trabalho, e com base na análise dos dados é evidente que o percentual de acidentes em gestantes também se apresenta de maneira exacerbante, porém não comparado a incidência em homens.

Dessa forma o acidente de trajeto é observado como um trauma em gestantes cada vez mais comum, capaz de modificar significativamente as estatísticas de morbimortalidade. As mortalidades maternas e perinatais relacionadas ao trânsito podem ser reduzidas, porém são necessárias medidas preventivas, não somente relacionadas ao tráfego, ato legislativo e sim à equipe assistencial de saúde (Costa, S. H. M. et al. 2005).



ISSN: 2594-679X

Tabela 2- Coeficiente de incidência de acidente de trabalho de trajeto com ocorrência em gestantes

Gestante	Número de casos
Primeiro trimestre	0,48
Segundo trimestre	0,75
Terceiro trimestre	0,34
Idade gestacional ignorada	0,27
Ignorado	4,69
Não	74,01
Não se aplica	223,64
Número total de casos	303,7

Fonte: SINAN/TABWIN,2024

A tabela 3 destaca os dados analisados de incidência por sexo de acidente de trajeto no ano de 2020 a 2024 em MT. Onde destacamos que há maior incidência de casos em homens, apresentando que de 303 casos apurados, 212 ocorreram com trabalhadores do sexo masculino, enquanto 91 dos casos foram em mulheres.

Segundo a Secretária de Estado de Saúde de Mato Grosso (2018) a frequência dos acidentes no sexo masculino é maior, porém deve-se levar em consideração que em Mato Grosso devido ao agronegócio a presença do gênero masculino é de maior predominância no mercado de trabalho, principalmente nas atividades de maiores riscos, como madeireiras, construções pesadas, construção civil, dentre outras aquisições.

Considerando os determinantes, uma possível causa seria a inserção nas atividades mais insalubres e perigosas por falta de oportunidades em demais setores, pois exigem mais conhecimento ou maiores capacitações (Secretária de Estado de Saúde de Mato Grosso, 2018).

Cunha, A. A. et al (2019) em um estudo realizado através das análises dos casos de acidentes de trabalho nos anos de 2009 a 2026, afirma que há maior incidência em homens, com 519.828 (62,42%), enquanto as mulheres obtiveram a incidência de 312.890 (37,58%); totalizando 832.718 agravos. Comparável a pesquisa atual, o número de casos de acidente de



ISSN: 2594-679X

trabalho, mais especificamente de trajeto, é ainda maior no sexo masculino.

Ademais, é possível levar em consideração a análise da variável ocupação, visto que pode-se apresentar como um fator justificável, para a maior incidência em homens, já que motoristas, operadores, e pedreiros apresentam como ocupações de maiores índices de acidentes de trabalho de trajeto, e em sua maioria, esses profissionais são homens.

Tabela 3- Análise dos casos de incidência por sexo de acidente de trabalho de trajeto

Sexo	C.I
Masculino	212,25
Feminino	91,69
Ignorado	0
Quantidade total de casos	303,94

Fonte: SINAN/TABWIN,2024

A partir do gráfico 1 evidencia que após a ocorrência do acidente, na maior parte dos casos não houve o preenchimento da ficha de notificação compulsória, seguido de pacientes com o status ignorado.

A CAT denomina-se como um serviço para comunicar um acidente de trabalho ou de trajeto, bem como uma doença ocupacional. O documento pode ser usado em outros órgãos, para além dos benefícios do INSS. Deve ser preenchida sempre que ocorrer acidentes, por todos os servidores que se acidentarem e mesmo que não haja afastamento (GOV, 2024).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável pela saúde de todos os trabalhadores brasileiros, e dessa forma foi registrado entre os anos de 2007 a 2013, mais de 579 mil notificações de acidentes de trabalho, sendo 9 mil casos de óbito (Fillipin, G. G, et al, 2018).

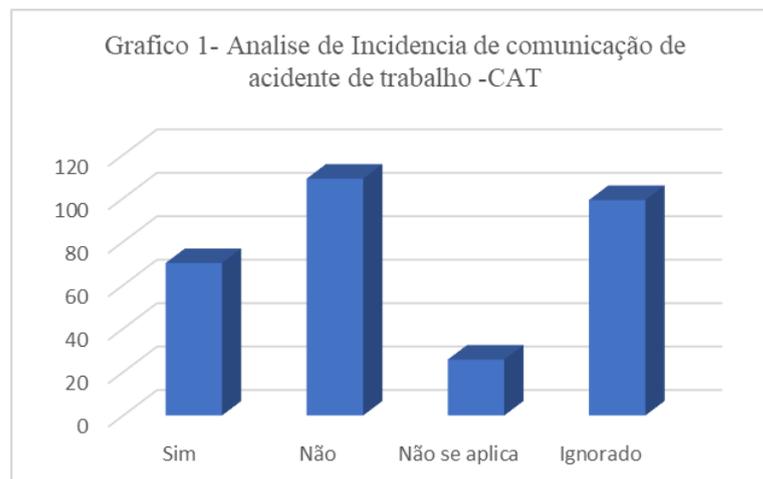
Sendo assim a tendência de crescimento na incidência de acidentes de trajeto demonstram consequências diretas e um maior impacto negativo na saúde do trabalhador; os países em desenvolvimento, como o Brasil são os que mais sofrem com acidentes de trajeto devido ao grande prejuízo econômico na área previdenciário e hospitalar (Cunha, A. A, et al, 2019).

Segundo Malta, D. C, et al (2022) Brasil registrou 6,2 milhões de comunicações de

acidente de trabalho (CAT), sendo ainda registrados 571,8 mil acidentes nos anos seguintes, e 2.487 óbitos associados ao trabalho com o aumento de 30% em relação a 2020.

De acordo com Almeida, F. S. S. et al (2014) comparado aos anos anteriores à 2020, foram registrados 467.678 acidentes de trabalho de trajeto no Brasil, sendo assim, é visível o aumento dos números de casos de acidentes de trabalho no trajeto, registrados ou não.

Conclui-se que desta forma as relações intrínsecas entre os acidentes de trabalho, o tráfego urbano e o índice de trabalhadores que possuem a CAT preenchida são de extrema relevância, pois o mesmo apresenta-se como um instrumento essencial para os benefícios, não somente previdenciários, mas ações governamentais.



Fonte: SINAN/TABWIN,2024

O gráfico 2 nos mostra que a região de maior notificação de acidentes de trabalho se encontra na cidade de Sinop, seguidos de Cuiabá e Rondonópolis. É evidente também que a maior frequência se encontra em cidades com maior volume ocupacional.

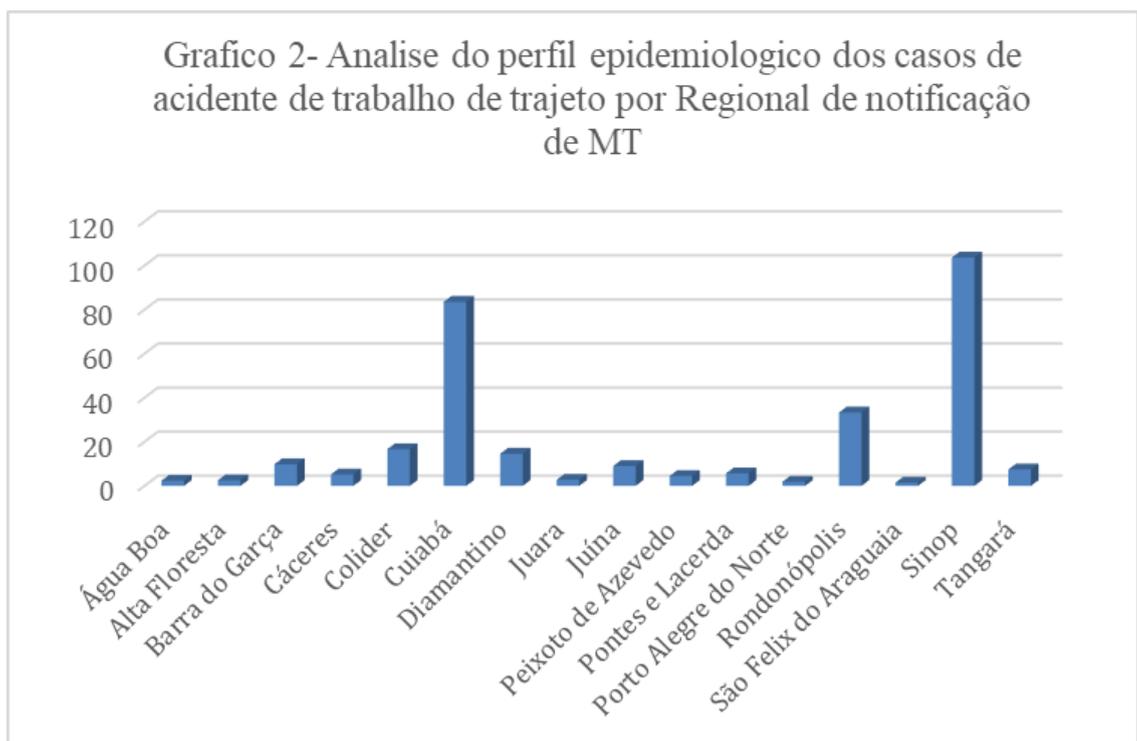
Segundo Malta, D. C, et al (2022) os acidentes de trabalho são evitáveis e causam grande impacto sobre a produtividade e a economia, além do sofrimento do trabalhador; como analisado acima, o gráfico evidencia que a região de maior incidência de acidentes de trabalho no trajeto é em Sinop, seguindo de Cuiabá e Rondonópolis, dessa forma é relevante considerar a realidade local, ou seja, os determinantes presentes.

De acordo com o Ministério da Saúde (2011) o estado de Mato Grosso registrou 30 casos fatais em trabalhadores, com maior incidência na região centro-oeste, totalizando 1,55, na qual o Brasil atingiu 2,17/100.000. casos; essa frequência pode estar relacionada com

as questões de infraestrutura das vias, o tráfego, ocupação, dentre outras questões condicionantes.

Ainda levando em consideração que a análise apresenta maior incidência em cidades com maior volume ocupacional, Cuiabá registrou 682,932 habitantes, Rondonópolis 259,167 habitantes e Sinop 216,029 habitantes (IBGE, 2024).

Segundo o Tribunal Regional do Trabalho de Mato Grosso (2024) 10,7 mil foi a incidência de acidentes de trabalho em Mato Grosso só no ano de 2022, sendo registrados nos municípios de Cuiabá (20,6%), Sinop (7,47%) e Rondonópolis (7,23%); dessa maneira a presente pesquisa apresenta uma mudança significativa, pois no ano de 2024 Sinop passa Cuiabá, registrando uma frequência significativamente maior.



Fonte: SINAN/TABWIN,2024

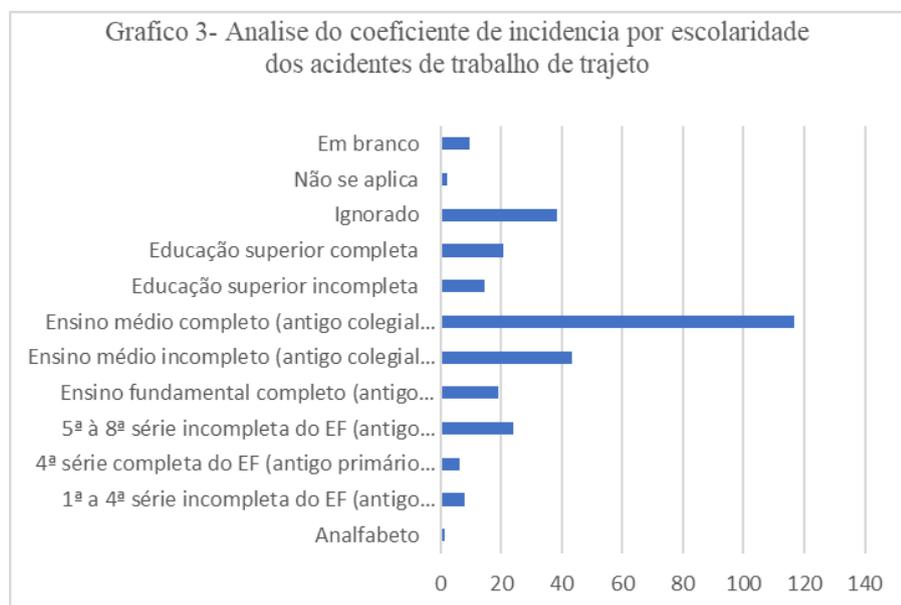
Os dados apresentados no gráfico 3 evidencia o grau de escolaridade dos trabalhadores acidentado em trajeto, segundo a presente pesquisa realizada, os dados apresentam que a maior parte dos casos ocorrem em trabalhadores que concluíram os estudos entre o ensino médio, sendo este a maior parte dos casos, seguido daqueles que não concluíram o ensino

fundamental e médio.

De acordo com Godoy, et al (2008) o conhecimento que o indivíduo desenvolve ao longo dos anos tem a capacidade de transformar em trabalho, e o trabalho em produto e serviço, dessa forma pode-se dizer que a influência da escolaridade no processo de trabalho do indivíduo é de suma importância, bem como pode apresentar-se como um fator de risco em algumas condições.

Segundo Araújo, A. J. M. F, et al (2018) em sua análise apresentou que a ocorrência de acidente de trabalho de trajeto era mais evidente em trabalhadores com menor grau de escolaridade (ensino fundamental); dessa forma, quando comparado as duas pesquisas é possível observar a discrepância, onde a análise do presente gráfico nos mostra que a maior incidência de acidentes de trabalho de trajeto em Mato Grosso ocorre em indivíduos com o ensino médio e fundamental completo.

No entanto, segue-se casos em trabalhadores com o ensino superior completo, posteriormente, incompleto e analfabetos.



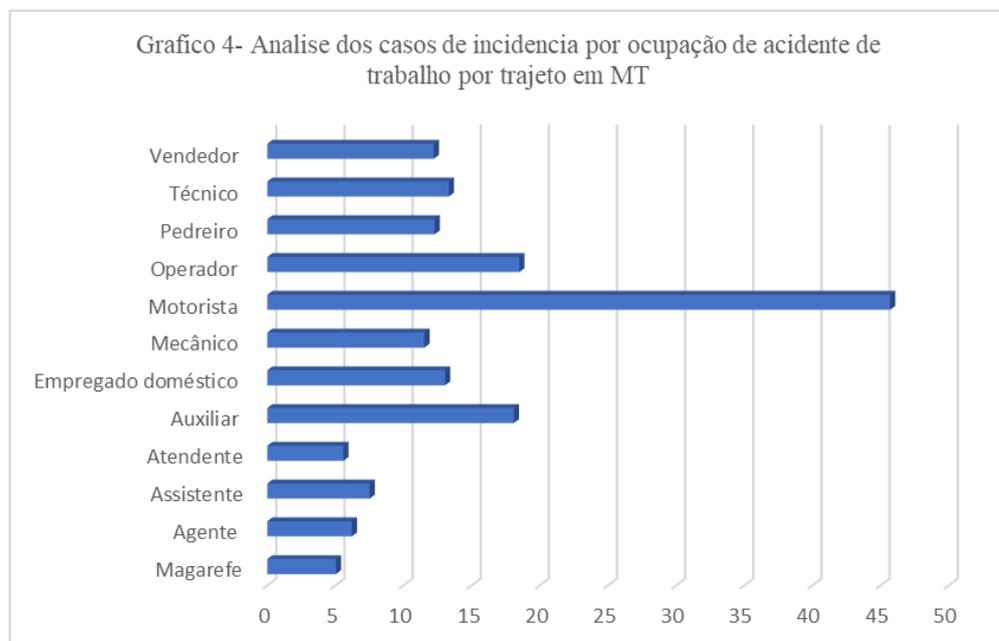
Fonte: SINAN/TABWIN,2024

Analisando o gráfico 4, podemos evidenciar que as principais incidências aparecem nas ocupações de motoristas (45,7%), seguido por operadores (18,5%) e auxiliares (18,09%). Também se destacam ocupações como, técnico (13,32%), pedreiro (12,29%), vendedor

(12,22%) e empregado doméstico (13,05%).

Segundo o levantamento feito pelo SEBRAE em 2022, as principais ocupações dos trabalhadores no estado de Mato Grosso são escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (111,485), vendedores e demonstradores (76,717), e condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas (60,962).

Quando comparadas as duas pesquisas, vemos que as ocupações onde existem maior número de pessoas, também são aquelas que conseqüentemente apresentam o maior número de acidentes; da mesma maneira pode-se levar em consideração que a incidência de acidentes é maior em homens, o que justifica



Fonte: SINAN/TABWIN,2024

O gráfico 5 apresenta as análises separadas por raça/cor dos trabalhadores acidentados. A pesquisa evidencia que em sua grande maioria, os casos ocorrem em pessoas de pele parda, seguidas de pessoas brancas e pretas.

Segundo o levantamento feito pelo IBGE em 2010, foi apurado que 52,75% da população residente no estado de Mato Grosso corresponde a raça/cor Parda, seguidas da cor/raça Branca (37,17%) e Preta (7,43%).

Os dados apurados pela presente pesquisa, confirmam esse índice, apontando que os

valores de maior incidência ocorrem em indivíduos de pele parda (203,41%), seguidos de Branca (71,53%) e Preta (19,12%), como apresentado anteriormente.

Foi constatado também, em menor incidência, indivíduos de pele/raça Amarela (2,76%), indígenas (0,62%). Ignorados e Em Branco, apresentam respectivamente 0,62% e 6,14% do total de casos apurados.

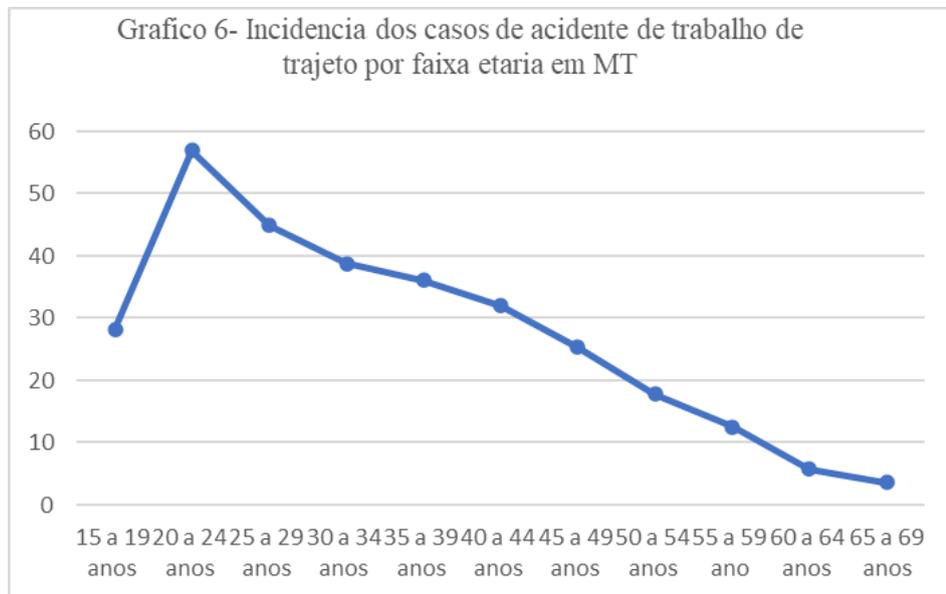


Fonte: SINAN/TABWIN,2024

O gráfico 6 evidencia o levantamento separado por faixa etária dos indivíduos. É possível notar que trabalhadores que mais apresentam casos de acidente de trabalho de trajeto possuem a idade entre 20 e 24 anos.

Também é possível perceber a queda de incidência conforme a idade dos indivíduos vai aumentando, mostrando que pacientes com a idade entre 65 e 69 anos possuem o menor número de incidentes registrados no período (apenas 3,59%).

Outro fator que o gráfico nos apresenta é que indivíduos com a faixa etária entre os 15 e 19 anos, apresentam um número considerável de incidentes (28,24%), sendo o sexto maior número de ocorrências de acordo com o levantamento de dados.



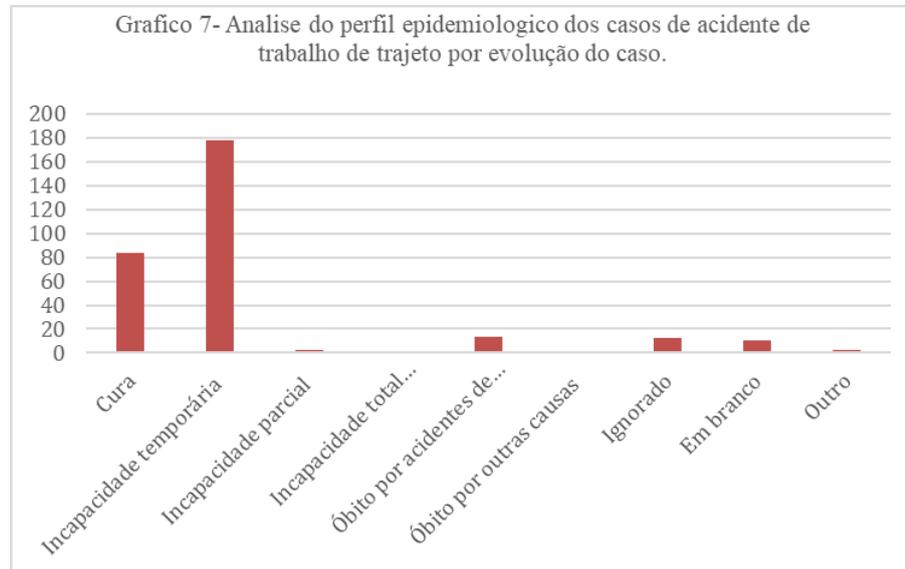
Fonte: SINAN/TABWIN,2024

O gráfico 7 apresenta o perfil epidemiológico dos casos. Segundo o estudo realizado, pode-se observar que em sua maioria, os casos resultam em incapacidade temporária do trabalho após o incidente (177,93%). Também é possível evidenciar que, em menor grau, quando comparado ao volume de incapacidade, os casos evoluem até a completa cura do indivíduo (83,34%). Apenas 13,67% dos casos acabam em óbito.

Em seguida, o gráfico nos mostra que 83,34% dos casos evoluem em cura do indivíduo. A pesquisa mostra que dos casos totais, 13,67% terminam em óbitos por acidentes de trabalho, além de 0,82% óbitos por outras causas. Seguindo desses valores, foram apresentadas as categorias ignorado (12,29%) e em branco, com 10,77% dos casos apurados pela pesquisa.

Por fim, foi apresentado que 2,2% dos casos terminam em incapacidade parcial e 0,27% em incapacidade total.

Dessa forma pode-se concluir que as variáveis apresentadas acima na presente pesquisa (coeficiente de incidência de atendimento médico de acidente de trabalho de trajeto e incidência de comunicação de acidente de trabalho) correlacionam de maneira indireta com a evidência de incapacidades; seja na ausência de atendimento ou procura médica e/ou o não preenchimento da CAT.



Fonte: SINAN/TABWIN,2024

CONCLUSÃO

O presente artigo relata a análise realizada no estado de Mato Grosso, na caracterização dos acidentes de trabalho de trajeto, tendo este constatado elevada incidência.

Pode-se verificar que a ocupação que mais se destacou, ou seja, apresentou maior incidência de acidentes de trajeto, foram motoristas; o que se justifica quando observado que é a categoria com maior número de pessoas.

O sexo masculino em idade de 20 a 24 anos é o que apresenta maior concentração de ocorrências dentre os anos de 2020 a 2024.

Sinop apresentou o maior número de incidência de acidentes de trajeto, seguindo de Cuiabá e Rondonópolis, na qual é levado em consideração os determinantes, condicionantes e capacidades que fundamentam os índices.

A análise dos resultados indica a necessidade de intervenções diretas capazes de mudar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho de trajeto no Estado de Mato Grosso, bem como as intervenções realizadas posteriormente aos trabalhadores; ainda mais quando analisado que há uma incidência considerável de trabalhadores que não tiveram a CAT preenchida após a ocorrência do acidente.



ISSN: 2594-679X

Dessa maneira, acredita-se que conhecer o perfil desses trabalhadores, assim como as características dos acidentes e o local pertencente, incluindo suas realidades apresentáveis, é possível elaborar estratégias preventivas referente a esses acidentes, ou ainda melhorar a assistência prestada a esses trabalhadores, auxílio e maior ampliação das políticas públicas, visando pelo mesmo objetivo.



ISSN: 2594-679X

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Souza, J. P. (2018). Acidentes de trajeto e suas implicações para a saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 43(2), 95-102.
2. Lima, M. A., & Andrade, F. G. (2019). Mobilidade urbana e os desafios dos acidentes de trajeto. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(4), 456-464.
3. Carvalho, R. S., Pereira, M. A., & Silva, H. J. (2020). Subnotificação de acidentes de trajeto: Um desafio para a saúde pública. *Saúde Coletiva em Debate*, 25(3), 301- 308.
4. Martins, A. C., & Silva, L. P. (2021). Impactos econômicos dos acidentes de trabalho no Brasil. *Revista de Economia e Saúde Pública**, 29(1), 77-85.
5. Pereira, J. S. (2017). A saúde ocupacional e o trajeto dos trabalhadores. *Estudos de Saúde Coletiva*, 14(2), 115-123.
6. Ferreira, T. A. (2019). Precariedade do transporte público e saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, 22(3), 150-160.
7. Ramos, F. J., Lima, S. V., & Costa, G. H. (2020). Impactos psicológicos dos acidentes de trajeto nos trabalhadores. *Psicologia e Saúde Pública*, 12(2), 225-234.
8. Alves, R. B., & Moura, L. S. (2018). Legislação trabalhista e acidentes de trajeto: Desafios e perspectivas. *Direito e Saúde no Brasil*, 19(1), 99-110.
9. Santos, P. F., & Batista, C. J. (2021). Educação em saúde e a prevenção de acidentes de trajeto. *Revista de Segurança e Educação no Trânsito*, 10(4), 49-57.
10. Oliveira, M. T., & Nogueira, D. R. (2020). Políticas públicas, transporte e saúde ocupacional. *Revista Brasileira de Urbanismo e Saúde Pública*, 15(1), 20-33.